

VIGILÂNCIA e ABNEGAÇÃO

Os preceitos básicos do “Orai e Vigiai” implicam o cuidado permanente com pensamentos, atitudes e reações (vigilância) em consonância com a prática do desprendimento e o esquecimento de si (abnegação), que abarcam outras virtudes, como a humildade e a piedade.

Por que devemos ser vigilantes? Vigilância é zelo, cuidado e atenção para com as próprias emoções, desejos, impulsos, pensamentos, gestos, olhares, atitudes e respostas verbalizadas. É pautar nossas reações dentro de padrões condizentes com o conhecimento evangélico.

A vigilância define um trabalho preventivo e não corretivo. Alguns exemplos estão nos segmentos de prevenção de segurança de trabalho:

- *Atendimento a normas específicas para cada atividade (vestuário adequado e de proteção, tais como: luvas, capacetes, óculos);*
- *Proteção de máquinas, sinalizações, prevenção contra incêndio e os equipamentos individuais para cada trabalhador.*

Precisamos conhecer bem as nossas próprias situações de risco, para não cometermos erros, caindo em tentações, e depois amargar o arrependimento das nossas falhas.

As tentações são os nossos riscos e as inseguranças o resultado das nossas imperfeições.

Contamos sempre com os meios de proteção e de segurança individuais por parte dos Espíritos protetores que, até certo ponto, afastam-nos das influências perigosas.

Cabe-nos, no entanto, agir com firmeza, resistindo às tentações conhecidas, evitando atos inseguros, escapando das situações de perigo, ou munindo-nos dos meios de proteção para enfrentá-los.

Como formas de proteção, além do auxílio espiritual, contamos com a prece, a vontade, o esclarecimento, o esforço próprio.

Isso inclui o esforço contínuo para evitar vícios ou comportamentos inadequados, como:

- Álcool, fumo, jogo, etc.;
- Discussões, agressões, intrigas e contendas;
- Olhares maliciosos, sexo desregrado;
- Gastos exagerados, avareza;
- Ressentimentos, mágoas, intolerâncias, incompreensões;
- Emoções fortes, orgulho, presunção;
- Ímpetos de defesa, personalismo;
- Inquietações;
- Esquecimento das obrigações, negligência;
- Descansos prolongados, ociosidade.

Mas, como diferenciar o bom do mau pensamento? Vejamos o que nos diz Kardec em o *Evangelho Segundo o Espiritismo*, “Cap. XXVIII, Coletânea de Preces Espíritas, Para Resistir a uma Tentação, 20. Prefácio”:

Por: **Rosaine Gonçalves**
Trabalhadora da Seara Bendita,
expositora da área de ensino e espiritual
Diagramação: **Joaquim Roddil**

“Reconhece-se que um pensamento é mau quando ele se distancia da caridade – base de toda moral verdadeira; quando tem por princípio o orgulho, a vaidade e o egoísmo; quando sua concretização pode prejudicar alguém; quando, enfim, nos induza a coisas diferentes das que queremos que os outros nos fizessem.”

Abnegação

Por que devemos praticar a abnegação? O desinteresse, o desprendimento e o devotamento são qualidades do Espírito, ensinadas pelo Mestre Jesus em cada passagem da sua vida. Em o *Evangelho Segundo o Espiritismo*, “Cap. XIII, Que a Mão Esquerda não Saiba o que Faz a Direita, item 17, A Piedade – Michel”, Kardec nos revela:

“A piedade, quando bem sentida, é amor; o amor é devotamento; devotamento é esquecimento, esquecimento de si mesmo, e este esquecimento é a abnegação em favor da criatura menos feliz, é a virtude por excelência, praticada pelo Divino Mestre e ensinada em sua doutrina tão santa e sublime; quando essa doutrina for restabelecida em sua pureza primitiva, quando for admitida por todos os povos, fará a terra feliz, fazendo reinar em sua face a concórdia, a paz e o amor.”

Essa virtude é indicativa daquilo que fazemos em favor de alguém, ou de alguma causa, sem interesse próprio, com esquecimento de nós mesmos, ou até com sacrifício do que possa nos pertencer.

A prática da abnegação concretiza o exercício da caridade, dever humano que não podemos dispensar de nossas obrigações. É, portanto, o oposto do egoísmo.

Na história das civilizações há exemplos de criaturas abnegadas, que se dedicaram ao bem-estar do próximo, trabalhando de alguma forma para deixar aos homens uma contribuição marcante nas áreas do conhecimento, das descobertas científicas, das investigações, das religiões, dos direitos humanos, da moral, da caridade. Entre esses abnegados,

podemos destacar Albert Einstein, Louis Pasteur, Francisco de Assis, todos os apóstolos do Cristo, Madre Teresa de Calcutá, Allan Kardec e tantos outros irmãos.

O benefício desinteressado é o único agradável a Deus. Há muitas formas de beneficiar o próximo sem interesse. Por exemplo:

- Fazer trabalho voluntário, dedicando algumas horas do seu tempo em uma atividade assistencial;
- Ministrar esclarecimentos evangélicos, por meio de palestras ou grupos de estudos;
- Oferecer gratuitamente os próprios serviços profissionais;
- Procurar conduzir o que realizamos na esfera política ou social em benefício da maioria desprivilegiada, mesmo sacrificando interesses próprios;

Lembremos o que nos ensina Kardec de que todos os homens são irmãos. O *Evangelho Segundo o Espiritismo*, “Cap. XIII, Item 20”, revela:

“O verdadeiro cristão não vê senão irmãos nos semelhantes, e antes de socorrer aquele que está na necessidade não consulta nem sua crença, nem sua opinião, no que quer que seja.”

REFERÊNCIAS

- Peres, Ney Prieto – Manual Prático do Espírita, p. 153-157.
- Kardec, Allan – O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XIII e XXVIII.

